

Sara Augusto Carra (PROBIC/FAPERGS)
Prof.^a Dr.^a Sabrina Pereira de Abreu (orient./UFRGS)

INTRODUÇÃO: Este trabalho encontra-se inserido no projeto *Implementação da Base de Dados do BDLG* (Banco de Dados da Língua Geral), que investiga propriedades morfológicas sintáticas e semânticas de unidades lexicais (lexemas e termos). Entre os termos, unidade lexical que designa um conceito de uma área de especialidade (como Medicina, Direito e Comércio Exterior), há os *termos simples*, termos constituídos por uma única palavra, e os *termos complexos*, termos constituídos por mais de uma palavra. Estes últimos também são denominados Unidades Terminológicas Complexas (UTCs). O objetivo deste trabalho é analisar termos complexos da *Medicina Veterinária* a partir do *Constructo de Faulstich* (2003).

REFERENCIAL TEÓRICO: Adotamos para esta análise os postulados de Faulstich (2003), cujo constructo descreve uma cadeia de regras de formação que representam os diferentes tipos de predicação envolvidos na formação de UTCs. O constructo de Faulstich (2003) para explicar as regras que regem a formação de UTCs é assim postulado:

C = < T (F), LT, R >,

C = Conceito

T = Terminologia

F = Formativo Lexical

LT = Fundo Lexical Terminológico

R = Regra acerca da formação de termos

Para a autora, os formativos se reescrevem *base + predicado* (semelhante às nossas construções sintáticas), em uma sequência que vai do *+Geral* ao *+Específico*:

+ Geral + Específico

Como se observa, por exemplo, na UTC *cão da Groelândia* [ABF] R1, em que *cão* é a *base*, e o segmento *da Groelândia* é o *predicado* que encerra o conceito do termo:

cão da Groelândia

Faulstich (2003) postulou 10 (dez) regras para a formação de UTCs, conforme mostra o quadro abaixo:

01	formativo zero (Ø) e tautologia: quando há repetição de conceito, mas há a possibilidade de ele permanecer pela opacidade de sua semelhança semântica. Exemplo (da Hemodinâmica): <i>estenose valvular mitral</i> [ABCF] R1 <i>estenose mitral</i> [AØCF] R2	02	formativo a e significado apositivo: quando o formativo é um aposto em relação à base. Exemplo (da Hemodinâmica): <i>cateter balão</i> [AaF] R1
03	formativo preposicionado: quando o formativo é antecedido por uma preposição. Exemplo (do Comércio Exterior): <i>sobretaxa de congestionamento de porto</i> [ABF] R1	04	formativo adjetival: formativo que é um adjetivo. Exemplo (do Comércio Exterior): <i>peso taxável</i> [ABF] R1
05	formativo sob alçamento: quando a alteração dos argumentos muda a referência conceitual. Exemplo (da Biologia Molecular): <i>complexo principal de histocompatibilidade de seres humanos</i> [ABCDEF] R1 <i>complexo de histocompatibilidade principal em humanos</i> [ABCDF] R2	06	formativo [A] com base nominalizada: quando a base é um nome que não possui condição semântica de fechar uma regra pela sua extensão conceitual. Exemplo (da Biologia Molecular): <i>sequenciamento de DNA</i> [ABF] R1
07	formativo marcado por determinante: formativo antecedido por um determinante – artigos. Exemplo (da Ciência Jurídica): <i>execução da sentença</i> [ABF] R1	08	formativos valentes e formativos antecidos por preposições diversas: formativo cuja preposição é escolhida pela valência do formativo antecedente. Exemplo (da Ciência Jurídica): <i>antecipação da tutela</i> [ABF] R1
09	formativo com prefixo não-: formativo com elemento prefixal de negação. Exemplo (do Comércio Exterior): <i>regime de incidência não-cumulativa</i> [ABCF] R1	10	formativo com sufixo -mente: formativo com valor adverbial. Exemplo (da Biologia Molecular): <i>organismo geneticamente modificado</i> [ABCF] R1

METODOLOGIA: Foram coletadas da base de dados do BDLG 120 (cento e vinte) UTCs e suas variantes pertencentes ao domínio da Medicina Veterinária. Essas UTCs foram descritas em sua constituição de acordo com a respectiva regra de formação.

ANÁLISE DE DADOS: As regras propostas por Faulstich (2003) encontradas em nossos dados foram: *formativo zero (Ø) e tautologia* (como em *raça akita inu* [ABCF] R1/*raça akita* [ABØF] R2); *formativo a e significado apositivo* (como em *cão d'água* [ABF] R1/*cão de água* [ABF] R2); *formativo preposicionado* (como em *raça dachshund de pelo duro* [ABCDF] R1/*dachshund de pelo duro* [ØBCDF] R2); *formativo marcado por determinante* (como em *cão da Serra da Estrela* [ABF] R1) – não foi encontrada ocorrência com *formativo antecedido somente por determinante*; em todas as ocorrências em que o determinante precedia um *formativo*, ele estava junto a uma *preposição*; e o *formativo adjetival* (como em *cão lobo tchecoslovaco* [ABCF] R1). Não encontramos ocorrências de *formativo sob alçamento*, de *formativo [A] com base nominalizada*, de *formativos valentes e formativos antecidos por preposições diversas*, de *formativo com prefixo não-* ou de *formativo com sufixo -mente*. As regras que se mostraram mais produtivas em nosso corpus foram *formativo zero (Ø) e tautologia* (cerca de 80,8% - sendo que, dessas, 98% apresentaram apagamento de base), *formativo adjetival* (cerca de 45%) e *formativo preposicionado* (cerca de 31,7%).

CONSIDERAÇÕES FINAIS: O próximo passo da pesquisa será analisar UTCs de outra área de conhecimento a fim de averiguar a produtividade de cada uma das regras postuladas por Faulstich (2003) em diferentes domínios.